

FAPEAM na mídia

Quarta-feira

LEIA AGORA!

Veículo: Portal repórter parintins		Editoria:	Pag:
Assunto: COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ALEAM ESCLARECE DETALHES DO PROJETO DE APOIO FINANCEIRO AOS PROGRAMAS PRIORITÁRIOS DA FAPEAM			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/05/2016



COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ALEAM ESCLARECE DETALHES DO PROJETO DE APOIO FINANCEIRO AOS PROGRAMAS PRIORITÁRIOS DA FAPEAM

Notícia Atualizada em 05/05/2016

Compartilhe no Facebook

15

Conteúdo no Twitter

0



Foto: Divulgação/Aleam

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Informação e Inovação da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), promoveu na manhã desta segunda-feira (9), reunião com o secretário de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), Thomaz Nogueira, e o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), René Levy, para prestar esclarecimentos sobre a mensagem governamental nº 28/2016 que institui o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Funecti).

O projeto pretende dar apoio financeiro adicional aos programas e projetos prioritários da Fapeam. Na reunião estavam presentes os deputados integrantes das Comissões de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), de Finanças Públicas e de Obras, Patrimônio e Serviços Públicos.

Segundo o presidente da Comissão de C&T, deputado Bi Garcia (PSDB), devido a algumas dúvidas



PRATYBIAI

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Informação e Inovação da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), promoveu na manhã desta segunda-feira (9), reunião com o secretário de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), Thomaz Nogueira, e o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), René Levy, para prestar esclarecimentos sobre a mensagem governamental nº 28/2016 que institui o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Funecti).

O projeto pretende dar apoio financeiro adicional aos programas e projetos prioritários da **Fapeam**. Na reunião estavam presentes os deputados integrantes das Comissões de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), de Finanças Públicas e de Obras, Patrimônio e Serviços Públicos.

Segundo o presidente da Comissão de C&T, deputado Bi Garcia (PSDB), devido a algumas dúvidas dos parlamentares, os representantes vieram esclarecer alguns pontos sobre o projeto. "Nós convidamos os dois representantes para tirar todas as dúvidas. Encontramos algumas irregularidades na matéria. Agora vamos fazer os ajustes e definir a votação dessa mensagem tão importante para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado", comentou Bi Garcia informando ainda que a matéria deverá ser apreciada pela Aleam nos próximos dias.

O secretário Thomaz Nogueira explicou que a proposta cria um fundo específico para o fomento da C&T, somando aos recursos que são alocados pelo orçamento do Estado através da **Fapeam**.

“Esse fundo permite que a gente tenha uma ferramenta que possa, a partir dos recursos já disponibilizados sejam no Polo Industrial de Manaus (PIM), a título de pesquisa e desenvolvimento (P&D), seja a fundo perdido de empresas nacionais e internacionais, ajudar a fazer o desenvolvimento da C&T, naquilo que é relevante para o Estado, especialmente no domínio do conhecimento da nossa biodiversidade, no desenvolvimento de produtos que possam dar uma nova matriz econômica para o Amazonas. Todas as dúvidas foram sanadas e sugestões apresentadas pelos deputados foram agregadas a lei”.

De acordo o diretor-presidente da **Fapeam**, os debates apresentados pelos parlamentares foram todos esclarecidos. “Foram esclarecidos pontos importantes para o aprimoramento do projeto de lei, quero crer que ao ser aprovado vamos ter uma legislação que auxilie a Fapeam. Essa é a intenção do governador José Melo (Pros) quando encaminhou este projeto que tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento da C&T no Amazonas”, completou René Levy.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.reporterparintins.com.br/lendo/276-conteudo-13187-comissao-de-ciencia-e-tecnologia-da-aleam-esclarece-detalhes-do-projeto-de-apoio-financeiro-aos-programas-prioritarios-da-fapeam>

Veículo: Portal BNC/ local		Editoria:	Pag:
Assunto: Crise faz estado atrasar pagamento de bolsas de pesquisas da Fapeam			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☐ - Positivo ☒ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 10/05/2016

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GERAL

Jornais de Manaus demitem em massa, diz agê...

LOGIN

BNC

HOME ARTIGOS GERAL MEUS TEXTOS CHARGES CARLOS PORTA SOBRE

HOME > GERAL > CRISE FAZ ESTADO ATRASAR PAGAMENTO DE BOLSAS DE PESQUISAS DA FAPEAM

GERAL

10 de maio de 2016

Neuton Correa

Crise faz estado atrasar pagamento de bolsas de pesquisas da Fapeam

0

0

7

0

MAIS

RÁDIO BNC

Play Mudo

CCradio Ellak

ELEIÇÕES 2016

143

18

59

4%

CATEGORIAS

ARTIGOS

CHARGES

DESTAQUE

ENTREVISTAS

Por falta de recursos financeiros, o Governo do Estado atrasou o pagamento de bolsas do mês de abril para pesquisadores em níveis de graduação, mestrado e doutorado, financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa (**Fapeam**).

O dinheiro deveria ter sido depositado na sexta-feira, dia 6, porém até esta terça-feira, dia 10, a conta dos cientistas continuava sem a movimentação do incentivo.

O atraso provocou reações. Os bolsistas usaram a própria página da Fapeam, no Facebook, para protestar contra o problema.

Em comentários, eles pediam explicações e criticavam o tratamento dado ao setor. A pesquisadora Geciana Coelho Vieira, por exemplo, escreveu:

"Os pesquisadores do AM merecem uma explicação pelo atraso das bolsas e o pagamento das mesmas o quanto antes. Pesquisas não funcionam sem recursos. Isso é um desrespeito com a pesquisa no Estado. Não brincamos de fazer ciência. Somos todos profissionais e merecemos ser respeitados!!!!!!".

As bolsas variam de R\$ 400 a R\$ 3,2 mil e a folha mensal chega a mais de R\$ 3 milhões.

Procurado sobre o assunto, o secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, disse que o atraso é falta de recursos em consequência da crise econômica, mas garantiu que até segunda-feira, dia 16, o Estado fará o repasse das bolsas.

Leia a matéria na íntegra: <http://bncamazonas.com.br/2016/05/10/crise-faz-estado-atrasar-pagamento-de-bolsas-de-pesquisas-da-fapeam/>

e atender a todos”, declarou Raffaele.

A ideia das polícias públicas direcionada para o sistema solar fotovoltaica foi apresentado ontem, por Raffaele, na primeira mesa redonda da segunda edição do o Seminário Internacional de Tecnologia e Sustentabilidade, que prossegue com a discussão até amanhã. A mesa redonda debateu o tema “Geração Solar Fotovoltaica Distribuída: Uma Importante Oportunidade para o Brasil”.

Raffaele explicou que a rede de energia solar não deve acabar com o sistema elétrico antigo, mas servirá como uma base de complementação do serviço de abastecimento. “É necessário focar nesse procedimento. Nesta região há o recurso solar a vontade, é preciso pensar no meio ambiente e principalmente nas comunidades mais distante que passam por problemas com o abastecimento. Para a implantação desse sistema, não terá muito gasto e a previsão é que pelo menos em 1 ano e meio, os custos estejam pagos”, disse.

Com o desenvolvimento dessas políticas, haverá a viabilidade da economia para a população, porém Raffaele apontou que há os contras da estrutura como exemplo informou que a energia das empresas particulares que utilizam outro tipo de sistema, terá uma tarifa mais alta para manter a funcionalidade e pode haver a falta de agilidade das empresas com a distribuição para conexão de rede.

Estímulo da geração de Energia

Para o estímulo da geração de energia a partir de placas solares dentro das unidades consumidoras, que possa ser compartilhada com o sistema das distribuidoras de energia o Ministério das Energias criou no final de 2015 o Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica (ProGD). O governo prevê um potencial de investimentos de R\$ 100 bilhões nessas tecnologias e que 2,7 milhões de unidades consumidoras poderão aderir ao programa até 2030.

Um protótipo para geração híbrida de energia elétrica foi lançado em março na Usina Hidrelétrica de Balbina, localizada no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas. O projeto consiste na instalação de placas solares sobre flutuadores, que serão mantidos no reservatório da usina e vão aproveitar toda a infraestrutura já existente para a transmissão da energia gerada. Foi a primeira vez no mundo que se instalou placas em um lago de hidrelétrica.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/governo/news/terca-feira-energia-solar-para-atender-o-am>

Veículo: Portal Tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: No Amazonas, estudo pretende mapear processo inovativo e potencialidades das bioindústrias			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/05/2016

quarta-feira, maio 11, 2016 Últimos: Fapecem 2016 tem mais de 1 milhão de inscritos em menos de 72 horas



ITÁLIA A PARTIR DE 1949R\$	EUROPA A PARTIR DE 2099R\$	TEL AVIV A PARTIR DE 2821R\$	SAIBA MAIS >
----------------------------------	----------------------------------	------------------------------------	--------------

HOME POLÍTICA ECONOMIA CIDADE TECNOLOGIA CONCURSOS E CARREIRAS ESPORTE GASTRONOMIA CULTURA ENTRETENIMENTO

Agência Fapeam



No Amazonas, estudo pretende mapear processo inovativo e potencialidades das bioindústrias

10 de maio de 2016 Redator Tucumã 0 Comentário Agência Fapeam, empreendimentos

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos?

Linha mais

Tecnologia



Novo aplicativo criado no Amazonas incentiva economia colaborativa

10 de maio de 2016 Redator Tucumã

WYN, é o novo aplicativo mobile criado no Amazonas e traz como principal foco incentivar a economia colaborativa. O app está disponível gratuitamente



HoloFlex, conheça o smartphone com tela 3D e flexível ao mesmo tempo

9 de maio de 2016

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafra está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas atividades produtivas, para fins desta pesquisa, no contexto local, esta se caracteriza pelo uso da biodiversidade no estado in natura ou submetida a processos de beneficiamento simples, como cortar, polir, lixar, pintar, secar etc.

Integram a bioindústria local os seguintes segmentos: fitoterápico, alimentos e bebidas e cosméticos. "Tradicionalmente, no Amazonas, os segmentos que utilizam produtos gerados da biodiversidade (no caso, com pouca complexidade técnica,) tais como o de cosméticos, fitoterápicos, alimentício e agrícola compreendem a bioindústria local", disse Rosana Zau.

O estudo pretende contribuir para destacar a potencialidade dos empreendimentos amazonenses. "Esta pesquisa busca, por meio de análises econômicas, mostrar o potencial que estes empreendimentos podem ter, caso a cooperação com as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) seja estimulada", disse a pesquisadora.

Mapeamento dos empreendimentos

O projeto está na fase de mapeamento dos empreendimentos que desenvolvem atividades com produtos naturais e que se encaixem no conceito de bioindústria, de acordo com a pesquisadora. O mapeamento compreende tanto empreendimentos da Região Metropolitana de Manaus (RMM) quanto dos demais municípios do interior do Estado.

A ideia é que as informações adquiridas subsidiem a criação de literatura que poderá ser usada pela sociedade civil, empresas e academia.

"Vislumbra-se que os resultados provenientes da pesquisa sejam divulgados tanto para os empreendimentos que atuam com produtos naturais de valor comercial (e que, inclusive, subsidiarão esta pesquisa com dados) quanto para a sociedade civil e comunidade acadêmica. Essa divulgação poderá ser em formato de livro e de artigos de cunho científico. O mais importante é abrir oportunidades para que outros pesquisadores desenvolvam trabalhos nessa

linha de pesquisa”, conta a Rosana Zau.

A pesquisadora contou que a literatura vem mostrando que a interação entre o meio acadêmico e o mercado traz grande benefício quanto ao aspecto inovativo. Nesse sentido, ela acredita que, com o resultado da pesquisa, os empreendimentos que integram a bioindústria, em conjunto com as ICTs, tenham um estímulo ao desenvolvimento de tecnologias que visem ao progresso dessa indústria.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portaltucuma.com/estudo-pretende-mapear-processo-inovativo-e-potencialidades-das-bioindustrias-no-amazonas/>

Veículo: Portal Construção regional		Editoria	Pag:
Assunto: Telha sustentável com fibra da Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 11/05/16



Produzida com apoio da **FAPEAM**- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas, a UFAM, desenvolveram um protótipo de uma nova telha sustentável feita a partir de fibras amazônicas como a juta e a malva. A fixação desses materiais acontece com o uso de uma "argamassa" feita com restos de cerâmica, areia e um pouco de cimento. A expectativa é que ainda nesse ano a Ecotelha já esteja no mercado.

Para os desenvolvedores do projeto, as vantagens da Ecotelha Amazônica são variadas. Além de contribuir para o meio ambiente, por se utilizar de materiais orgânicos e recicláveis, ela ainda ajuda a melhorar a sensação térmica em locais mais quentes, principalmente devido aos resíduos de cerâmica que fazem parte da sua composição.

ecotelha amazonica 3

Os pesquisadores também acreditam que o preço final da Ecotelha será bastante competitivo, sendo, inclusive, mais barata do que as opções tradicionais. Para a sua fabricação, a ideia é alavancar o desenvolvimento sustentável, usando fibras cultivadas por moradores ribeirinhos e auxiliando essa população a explorar de forma consciente à natureza.

ecotelha amazonica 1 - OKAlém do material orgânico, outro diferencial bastante interessante da telha amazônica é o uso da metacaulinita – que são os resíduos cerâmicos reaproveitados na fabricação do produto-. Esse é o material responsável por reduzir a energia gasta durante a fabricação da telha, diminuir a degradação das fibras durante os anos e a quantidade de cimento utilizada no processo de fabricação.Com tudo isso, o projeto que é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas, deverá se tornar realidade muito em breve. Os pesquisadores acreditam que, com o término do protótipo, as empresas de construção civil rapidamente irão absorver a ideia e começar a revendê-la nas próximas feiras do setor.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.construcaoregional.com.br/?p=1786>

Veículo: Portal Amazônia na rede		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo quer mapear processo inovativo e potencialidades das bioindústrias no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/05/2016




[Início](#)
[Colunistas](#)
[Política](#)
[Nacional](#)
[Policia](#)
[Amazonas](#)
[Internacional](#)
[Esportes](#)
[Amazônia](#)
[Economia](#)
[Turismo e Cultura](#)

« Operação Timbó, do MPF investiga desvio recursos em Sta. Izabel do R. Negro
PIM registrou queda no faturamento no trimestre »

Governo quer mapear processo inovativo e potencialidades das bioindústrias no Amazonas

Published 10 de maio de 2016 | By Osny Araújo



Na foto, a nossa tradicional castanha do Brasil, que faz parte desse processo de bio-indústria

Amazonas – Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafra está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas

FAÇA SEU CADASTRO AQUI

NOTA FISCAL
para amazonense

29° 0° 433°
Quarta-Feira, 11
Quinta-Feira +29°-24°
Sexta-Feira +29°-23°
Sábado +29°-22°
Domingo +29°-24°
Segunda-Feira +29°-24°
Terça-Feira +29°-25°
Ver Previsão 7 Dias ...

Categorias

- Almir Carlos
- Almir Quiles
- Amazonas
- Amazônia
- Ciência e Tecnologia
- Colunistas
- Economia
- Educação
- Especiais
- Esportes
- Internacional
- Meio Ambiente

Pesquisar

Search

SE A FELICIDADE FOSSSE UM RITMO, SERIA ZUMBA!

Continue no Facebook

Amazonia Na Rede
11-242 Curitiba

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafra está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas atividades produtivas, para fins desta pesquisa, no contexto local, esta se caracteriza pelo uso da biodiversidade no estado in natura ou submetida a processos de beneficiamento simples, como cortar, polir, lixar, pintar, secar etc.

Integram a bioindústria local os seguintes segmentos: fitoterápico, alimentos e bebidas e cosméticos. "Tradicionalmente, no Amazonas, os segmentos que utilizam produtos gerados da biodiversidade (no caso, com pouca complexidade técnica,) tais como o de cosméticos, fitoterápicos, alimentício e agrícola compreendem a bioindústria local", disse Rosana Zau.

O estudo pretende contribuir para destacar a potencialidade dos empreendimentos amazonenses. "Esta pesquisa busca, por meio de análises econômicas, mostrar o potencial que estes empreendimentos podem ter, caso a cooperação com as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) seja estimulada", disse a pesquisadora.

Mapeamento dos empreendimentos

O projeto está na fase de mapeamento dos empreendimentos que desenvolvem atividades com produtos naturais e que se encaixem no conceito de bioindústria, de acordo com a pesquisadora. O mapeamento compreende tanto empreendimentos da Região Metropolitana de Manaus (RMM) quanto dos demais municípios do interior do Estado.

A ideia é que as informações adquiridas subsidiem a criação de literatura que poderá ser usada pela sociedade civil, empresas e academia.

"Vislumbra-se que os resultados provenientes da pesquisa sejam divulgados tanto para os

empreendimentos que atuam com produtos naturais de valor comercial (e que, inclusive, subsidiarão esta pesquisa com dados) quanto para a sociedade civil e comunidade acadêmica. Essa divulgação poderá ser em formato de livro e de artigos de cunho científico. O mais importante é abrir oportunidades para que outros pesquisadores desenvolvam trabalhos nessa linha de pesquisa”, conta a Rosana Zau.

A pesquisadora contou que a literatura vem mostrando que a interação entre o meio acadêmico e o mercado traz grande benefício quanto ao aspecto inovativo. Nesse sentido, ela acredita que, com o resultado da pesquisa, os empreendimentos que integram a bioindústria, em conjunto com as ICTs, tenham um estímulo ao desenvolvimento de tecnologias que visem ao progresso dessa indústria.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonianarede.com.br/governo-quer-mapear-processo-inovativo-e-potencialidades-das-bioindustrias-no-amazonas/>

Veículo: portal furação de notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Comissão de C&T debate projeto que institui Funecti			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 05/05/2016

[Sobre](#) | [Equipe](#) | [Mapa](#) | [Contato](#)

[Login](#)

11/05/2016

Furação de Notícias
A Amazônia nas unhas da notícia

INÍCIO | MUNDO | CIDADES | POLÍTICA | ESPORTE | ENTRETENIMENTO | PESSOAS | CLASSIFICADOS

Você está aqui: Home > Política > Estadual > Current Article

Comissão de C&T debate projeto que institui Funecti

by Furação de Notícias / 05/05/2016 / No Comments

[Share](#) [Print](#) [Email](#)

COMENTÁRIOS RECENTES

- PCNF em Equipe da 41ª DIP prende em Uruçubá falso agente de agência reguladora procurado por extorsão e estelionato
- Gerson Bacury em Presidente da Comissão de Esportes da ALEAM, Augusto Ferraz tem lutado para beneficiar ex-jogadores do Amazonas
- Unknown em Capitão PM Acevedo assumiu COE da Polícia Militar
- comprar seguidores brasileiros instagram em: Goleiro Jonathan assina com o Napa para a temporada 2016
- comprar curitiba no instagram em Maternidade Moura Tapajós comemora dez anos

TV FURACÃO

RÁDIO

Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Informação e Inovação, da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), realizou na manhã desta quinta-feira (5), reunião para tratar sobre a mensagem governamental nº 28/2016 que institui o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Funecti), para dar apoio financeiro adicional aos programas e projetos prioritários da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

Na reunião estavam presentes os deputados integrantes das Comissões de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), de Finanças Públicas e de Obras, Patrimônio e Serviços Públicos.

No debate, todos os deputados se mostraram favoráveis a aprovação do projeto, porém alguns pontos deveriam ser esclarecidos. Por conta disso, a mensagem foi retirada da pauta de hoje.

O presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, deputado estadual Bi Garcia (PSDB), convocou para a próxima segunda-feira (9), às 10h, na sala da presidência, o secretário de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), Thomaz Nogueira e o diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy para prestar esclarecimentos sobre a matéria.

“Alguns deputados tinham dúvidas em relação ao projeto, estamos calçados de um projeto bem feito que tem por objetivo buscar recursos no setor privado e público para o Funecti, que terá autonomia sobre estes recursos. Isso fortalece as áreas de ciência e tecnologia no Amazonas”, comentou o parlamentar.

O projeto voltará para a pauta de votação na Aleam, após debate e explicação dos pontos pelo secretário da Seplancti e o diretor presidente da **Fapeam**.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.furacaodenoticias.com/comissao-de-ct-debate-projeto-que-institui-funecti/>

Veículo: Portal Abisolo/ local		Editoria:	Pag:
Assunto: Amazonas busca explorar os vastos recursos de Mineração e Energia			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/05/2016



Assine nossa Newsletter

Selecione o idioma

Abisolo Associados Publicações Notícias Grupos de Trabalho Fórum Contato

Amazonas busca explorar os vastos recursos de Mineração e Energia

Reservas de mais de R\$ 1 bilhão de toneladas de potássio, empregado na produção de fertilizantes, disponíveis nas cidades de Itacoatiara e Nova Olinda do Norte, 81 milhões de toneladas de nióbio, elemento químico dos mais valorizados utilizado na produção de aços especiais, são apenas algumas das riquezas minerais que o Amazonas pretende explorar de forma mais eficaz com ações para remover os entraves de logística e regularização ambiental, de acordo com as propostas debatidas nesta terça-feira, 3 de maio, durante a sétima rodada das Jornadas de Desenvolvimento, promovidas pelo Governo do Estado, no Centro de Convenções Vasco Vasques, que também debateu oportunidades no setor de Energia.

Existem atualmente três projetos em andamento para a exploração de potássio, em Autazes, caulim, em Rio Preto da Eva, e óleo e gás, em Tefé e Carauari, o que demonstram o grande potencial mineral do Estado, segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o geólogo René Levy, na apresentação do tema Mineração. Levy destacou que apesar das grandes riquezas minerais disponíveis, sobretudo nas cidades do interior, o Amazonas ocupa a 14ª posição em arrecadação no País na área de mineração. Ele listou como essencial a formação de capital intelectual neste setor e a solução de restrições de ordem ambiental, além de melhorias no sistema de logística.

Na apresentação do setor de Energia, o engenheiro eletricista Anderson Silva também apontou a remoção dos obstáculos de logística para a melhoria expansão dos sistemas de geração de energia para Manaus e cidades do interior.

Planejamento de investimentos do Ministério das Minas e Energia para o Amazonas preveem aplicação de cerca de R\$ 6 bilhões, entre 2015 e 2018, voltados para a construção de novas usinas e integração ao Sistema Interligado Nacional, instalação de novas redes de distribuição e de subestações, além da expansão do programa Luz Para Todos. Somente para a integração do sistema Silves-Itapiranga estão estimados recursos de R\$ 60 milhões. Outros R\$ 116 milhões estão projetados para o reforço do sistema de Iranduba e Manacapuru. A rede básica de Parintins deve contar com recursos de R\$ 768 milhões.

Estratégica

Na abertura do encontro, o secretário de Estado de Planejamento, Thomaz Nogueira, voltou a enfatizar que o Governo está buscando ouvir os agentes envolvidos de cada setor mapeado para definir estratégias que possam tornar efetiva a tarefa de diversificar a economia, como meio para garantir o desenvolvimento do Estado.

As Jornadas de Desenvolvimento têm como propósito definir ações para a diversificação da economia dentro de uma nova Matriz Econômica Ambiental para o Estado do Amazonas, incluindo a diversificação da economia dos recursos naturais, além do modelo Zero Emissões. Cursos de trabalho, temáticos, estão formulando propostas de construção de eixos de desenvolvimento.



Parceiro:



Informações Agronômicas:



Reservas de mais de R\$ 1 bilhão de toneladas de potássio, empregado na produção de fertilizantes, disponíveis nas cidades de Itacoatiara e Nova Olinda do Norte, 81 milhões de toneladas de nióbio, elemento químico dos mais valorizados utilizado na produção de aços especiais, são apenas algumas das riquezas minerais que o Amazonas pretende explorar de forma mais eficaz com ações para remover os entraves de logística e regularização ambiental, de acordo com as propostas debatidas nesta terça-feira, 3 de maio, durante a sétima rodada das Jornadas de Desenvolvimento, promovidas pelo Governo do Estado, no Centro de Convenções Vasco Vasques, que também debateu oportunidades no setor de Energia.

Existem atualmente três projetos em andamento para a exploração de potássio, em Autazes, caulim, em Rio Preto da Eva, e óleo e gás, em Tefé e Carauari, o que demonstram o grande potencial mineral do Estado, segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o geólogo René Levy, na apresentação do tema Mineração. Levy destacou que apesar das grandes riquezas minerais disponíveis, sobretudo nas cidades do interior, o Amazonas ocupa a 14ª posição em arrecadação no País na área de mineração. Ele listou como essencial a formação de capital intelectual neste setor e a solução de restrições de ordem ambiental, além de melhorias no sistema de logística.

Na apresentação do setor de Energia, o engenheiro eletricista Anderson Silva também apontou a remoção dos obstáculos de logística para a melhoria expansão dos sistemas de geração de energia para Manaus e cidades do interior.

Planejamento de investimentos do Ministério das Minas e Energia para o Amazonas preveem aplicação de cerca de R\$ 6 bilhões, entre 2015 e 2018, voltados para a construção de novas usinas e integração ao Sistema Interligado Nacional, instalação de novas redes de distribuição e de subestações, além da expansão do programa Luz Para Todos. Somente para a integração do sistema Silves-Itapiranga estão estimados recursos de R\$ 60 milhões. Outros R\$ 116 milhões estão projetados para o reforço do sistema de Iranduba e Manacapuru. A rede básica de Parintins deve contar com recursos de R\$ 768 milhões.

Estratégica

Na abertura do encontro, o secretário de Estado de Planejamento, Thomaz Nogueira, voltou a enfatizar que o Governo está buscando ouvir os agentes envolvidos de cada setor mapeado para definir estratégias que possam tornar efetiva a tarefa de diversificar a economia, como meio para garantir o desenvolvimento do Estado.

As Jornadas de Desenvolvimento têm como propósito definir ações para a diversificação da economia dentro de uma nova Matriz Econômica Ambiental para o Estado do Amazonas, incluindo a diversificação da economia dos recursos naturais, além do modelo Zona Franca. Grupos de trabalho temáticos estão formulando propostas de construção de eixos de desenvolvimento em oito setores prioritários: aquicultura e piscicultura, fruticultura, produtos florestais madeireiros e cosméticos, fármacos e turismo. Amanhã, o ciclo de oficinas de trabalho encerra-se com as discussões dos setores de logística e tecnologia da informação.

A realização das Jornadas de Desenvolvimento são um desdobramento do Fórum Matriz Econômica Ambiental, realizado pelo Governo do Estado, no início de março, no Amazônia Golf Resort, com a participação de embaixadores e diplomatas de dez países, pesquisadores e ambientalistas. Esse Fórum, por sua vez, foi resultado das discussões travadas durante a participação da delegação do Amazonas na Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 21), em Paris, no ano passado.

As Jornadas de Desenvolvimento estão sendo organizadas pelas Secretarias de Estado de Planejamento (Seplan-CTI), Secretaria de Estado de Produção (Sepror) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semas).

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.abisolo.com.br/n.php?n=amazonas-busca-explorar-os-vastos-recursos-de-mineracao-e-energia>

Veículo: Portal Niagarank / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: MCTI abre votação para escolha de imagem para logomarca da SNCT			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/05/2016

NIAGARank
Ciência

INICIO
TEMAS

MCTI abre votação para escolha de imagem para logomarca da SNCT

mcti.gov.br | 5 dias, 16 horas atrás
NR 8.3

Enviar link para:

"Ciência alimentando o Brasil" é o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016. Crédito: Ascom/MCTI O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) abriu nesta semana uma votação online para a escolha do desenho que vai inspirar a logomarca da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2016), que ocorre de 17 a 23 de outubro, com o tema "Ciência alimentando o Brasil".

MCTI @mcti | 5 dias, 16 horas atrás
Ajude-nos a escolher qual será a logomarca da #SNCT2016. Vote em sua favorita! u.mcti.gov.br/qr-pic.twitter.com/1IV9VjYXRO

Fernanda Lobato @garolado | 5 dias, 16 horas atrás
@mcti link para o site de votação, por favor? Não tem na matéria.

Michell Zappa @michelzappa | 5 dias, 16 horas atrás
@mcti Como? Onde? O release não tem os logotipos, ou sequer links para a votação.

Michell Zappa @michelzappa | 5 dias, 16 horas atrás
@mcti E não tem nada na home do MCTI.

NR CIÊNCIA

Atualidade científica, pesquisa e descobertas, etc.

TEMAS

ATUALIDADE
CIÊNCIA
EDUCAÇÃO

FUTEBOL
INTERNET
JOGOS OLÍMPICOS

NEGOCIOS
SMARTPHONES
SOFT LIVRE

"Ciência alimentando o Brasil" é o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2016. Crédito: Ascom/MCTI O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) abriu nesta semana uma votação online para a escolha do desenho que vai inspirar a logomarca da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2016), que ocorre de 17 a 23 de outubro, com o tema "Ciência alimentando o Brasil".

Leia a matéria na íntegra:

<http://niagarank.com.br/ciencia/1462484112694>

Veículo: Portal revista pesquisa Fapesp / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Paulo Artaxo ganha o prêmio Almirante Álvaro Alberto			
Cita a FAPESP: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPESP: ☒ Sim ☐ Não			Data: 15/04/2016



Paulo Artaxo Neto, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IF-USP), foi o vencedor da edição 2016 do prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, uma das principais honrarias no campo da ciência e da tecnologia do país. Concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Fundação Conrado Wessel (FCW) e a Marinha do Brasil, o prêmio foi destinado nesse ano à área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias. O pesquisador receberá o prêmio no dia 4 de maio, às 18 horas, no auditório da Escola Naval do Rio de Janeiro.

Artaxo é graduado em física, mestre em física nuclear e doutor em física atmosférica, todos pela USP. Estudou ou trabalhou em instituições do exterior como a agência espacial norte-americana, a Nasa, e em universidades da Antuérpia (Bélgica), de Lund (Suécia) e em Harvard (Estados Unidos). Sua linha de pesquisa é a área de física aplicada a problemas ambientais. O cientista é reconhecido como um especialista nas questões relacionadas a mudanças climáticas globais, física de aerossóis atmosféricos e poluição do ar.

Um dos coordenadores do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG), Paulo Artaxo, de 62 anos, é membro da equipe do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês). Em 2007, o ex-vice-presidente norte-americano Al Gore e IPCC dividiram o Prêmio Nobel da Paz. O físico foi um dos 12 cientistas brasileiros que participaram diretamente dos relatórios do painel – e um dos oito que estavam entre os autores principais –, que desde 2002 avaliava a literatura científica sobre os efeitos das mudanças climáticas globais. No total, 600 pesquisadores de 40 países colaboraram na elaboração ou na revisão de todo o trabalho; estima-se que outros 2 mil deram algum tipo de contribuição.

O físico é membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia de Ciências dos Países em Desenvolvimento (TWAS), entre outras organizações. Faz parte do 1% da elite científica cujos papers são os mais citados e de maior impacto, de acordo com levantamento da empresa Thomson Reuters.

O prêmio Almirante Álvaro Alberto é dado em reconhecimento ao pesquisador pela obra científica ou tecnológica que tenha contribuído para o progresso de sua área de atuação. A concessão ocorre em sistema de rodízio, a cada ano, a um dos três grandes campos do conhecimento: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes; e Ciências da Vida.

Leia a matéria na íntegra : <http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/04/15/paulo-artaxo-vence-o-premio-almirante-alvaro-alberto/>

Veículo: facebook Seduc Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudantes da rede pública do AMA têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em NOVA YORK			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 10/05/2016



Seduc Amazonas compartilhou a publicação de Governo do Estado do Amazonas.

23 h · 🌐



Governo do Estado do Amazonas

Ontem às 07:00 · 🌐

Os estudantes Paloma Kaline Costa e João Victor Alves, da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, foram os escolhidos para representar o Amazonas na ...

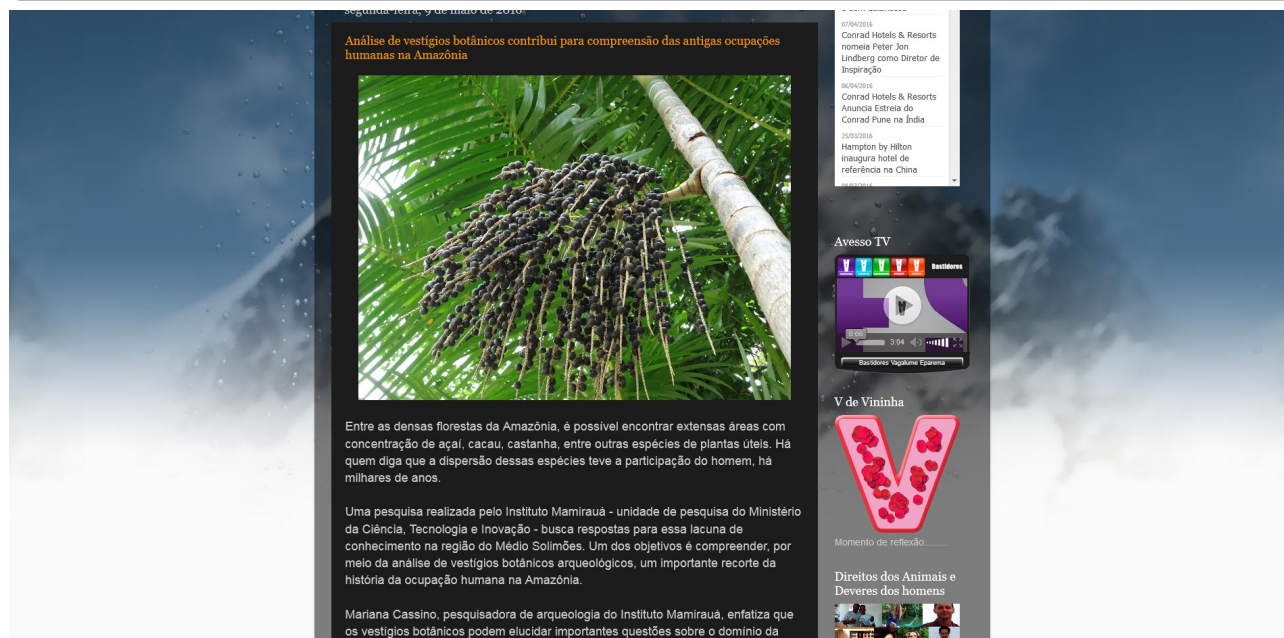
[Ver mais](#)



Estudantes da rede pública do AM têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em Nova York

Estudantes da rede pública do AM têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em Nova York

Veículo: Portal Revista Ecotour News / NACIONAL		Editoria:	Pag:
Assunto: Análise de vestígios botânicos contribui para compreensão das antigas ocupações humanas na Amazônia			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/05/2016



Entre as densas florestas da Amazônia, é possível encontrar extensas áreas com concentração de açaí, cacau, castanha, entre outras espécies de plantas úteis. Há quem diga que a dispersão dessas espécies teve a participação do homem, há milhares de anos.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Mamirauá - unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - busca respostas para essa lacuna de conhecimento na região do Médio Solimões. Um dos objetivos é compreender, por meio da análise de vestígios botânicos arqueológicos, um importante recorte da história da ocupação humana na Amazônia.

Mariana Cassino, pesquisadora de arqueologia do Instituto Mamirauá, enfatiza que os vestígios botânicos podem elucidar importantes questões sobre o domínio da paisagem e o manejo de plantas úteis nessa região. Esses dados, a partir de vestígios vegetais, contradizem as antigas teorias arqueológicas que tratavam da paisagem amazônica como um terreno pouco ocupado e sem transformação antrópica antes da chegada dos colonizadores.

"A arqueobotânica, aqui na Amazônia brasileira, ainda é incipiente. Com a análise dos vestígios vegetais, vamos conseguir respostas sobre o uso de algumas plantas há centenas ou milhares de anos, e trazer dados muito concretos e fundamentais sobre o manejo da paisagem amazônica", disse a pesquisadora, bolsista no Instituto Mamirauá, pelo Programa de Capacitação Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Estão sendo analisados, na pesquisa, vestígios encontrados nos sítios arqueológicos da comunidade Boa Esperança, localizada na Reserva Amanã (AM). As escavações foram feitas em 2008. Os vestígios coletados para a pesquisa de arqueobotânica são fragmentos de carvão, de cerca de 2.500 anos, encontrados em áreas de "Terra Preta de Índio".

Os fragmentos passam por um processo de limpeza e são triados em dois grupos: lenha e não-lenha. Nessa pesquisa, serão analisados e identificados, pela equipe do Instituto Mamirauá, os vestígios do segundo grupo, que podem ser pedaços de sementes, frutos, tubérculos ou outros fragmentos carbonizados.

"O vestígio com que trabalhamos é o carvão, que é um vestígio direto. Ele nada mais é que um pedaço do vegetal que foi carbonizado e ficou ali por muito tempo. Esse tipo de vestígio é muito comum na "Terra Preta". E nós partimos do pressuposto de que, se o carvão se encontra

em um contexto arqueológico bem definido, significa que aquele vegetal foi utilizado pelas populações que viveram nessas áreas".

Mariana comentou que a pesquisa arqueológica traz informações para complementar outros estudos, como os de ecologia, por exemplo. "A arqueologia fortalece esses estudos, com a resposta temporal. A evidência arqueológica que a gente traz, que é uma coisa concreta, pontual e datada é um dado muito forte, muito esclarecedor", afirmou.

A pesquisadora destaca que, mesmo antes da identificação dos fragmentos, é contabilizado o número de fragmentos nos dois grupos. "Fazer essa comparação relativa entre lenha e não lenha, já é um dado interessante que podemos associar com a quantificação das cerâmicas, com as diferentes ocupações e outras análises que já foram feitas em outras pesquisas. Então, o carvão, mesmo antes de ser identificado, já oferece informações importantes sobre a alteração da paisagem e o uso dos recursos naturais", comentou.

Com a identificação de parte do material arqueológico, é possível saber das espécies vegetais utilizadas por essas populações antigas.

"Existem fragmentos que não possuem nenhuma característica diagnóstica. Outros apresentam ornamentações, ângulos bem definidos, às vezes encontramos sementes inteiras. São estes fragmentos que buscamos identificar através da comparação com a literatura, a coleção de referência e trabalhos de morfologia e anatomia vegetal", comentou.

Um exemplo dado por Mariana foi o milho. De acordo com ela, em outros estudos já foram encontrados fragmentos de milho na Amazônia. Essa informação seria um indicativo de que as populações antigas estavam articuladas e não isoladas na Amazônia, com rotas de trocas estabelecidas, para trazer ao Brasil uma espécie exótica.

- Coleção de referência:

De acordo com a pesquisadora do Instituto Mamirauá, os estudos de arqueobotânica na Amazônia encontram uma lacuna para a identificação dos vestígios. Nas pesquisas arqueológicas, são utilizadas as chamadas "coleções de referência", que são amostras para comparação com os vestígios arqueológicos.

"Estamos criando uma coleção de referência de material carbonizado. Estamos começando a nos articular com diversos grupos de pesquisadores, que trabalham em diversas áreas da Amazônia brasileira, para construir uma coleção em conjunto", explicou Mariana.

Para isso, o grupo de pesquisa busca frutos e sementes em feiras e quintais, com foco em plantas úteis domesticadas, como açaí, cupuaçu, entre outras. O material é carbonizado, quebrado e analisado no laboratório. Além de servir como subsídio para a pesquisa de arqueobotânica realizada pelo Instituto Mamirauá, a coleção de referência também pode contribuir para estudos realizados em outras regiões da Amazônia.

"Esperamos que, futuramente, os pesquisadores não precisem ficar criando sua própria coleção de referência. Já estamos começando essa rede com nossos colegas que também trabalham nessa área, para tentar padronizar essas informações", reforçou Mariana.

Leia a matéria na íntegra:

<http://revistaecotour.blogspot.com.br/>

Veículo: Portal Agência de inovação ufscar / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Última semana para inscrever projetos em edital na área de saúde global			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/05/2016



Protegendo e
Transferindo
Tecnologia



Home
 Agência
 Propriedade Intelectual
 Espaço do Inventor
 Carteira de PI
 Notícias
 Agenda
 Legislação
 Contato
 Links
 Mídias

Newsletter
 Cadastre-se e receba as novidades sobre a Agência de Inovação da UFSCar por e-mail
 Email
 Assinar



Redes Sociais


Última semana para inscrever projetos em edital na área de saúde global

Seg, 09 de Maio de 2016 10:25

Lançado pela Fundação Gates em parceria com 17 Fundações de Amparo à Pesquisa, o programa Grand Challenges Explorations oferece 100 mil dólares a inovações tecnológicas e científicas em saúde, agricultura e desenvolvimento capazes de solucionar graves problemas mundiais.

Nessa 17ª rodada, candidatos são convidados a apresentar propostas de pesquisa em seis grandes desafios nas áreas de planejamento familiar e métodos contraceptivos, novas técnicas de coleta de dados para vigilância em malária, estudos que ajudem a entender o parasita *Cryptosporidium* com foco no desenvolvimento de novas drogas, tratamentos e terapias contra a diarreia infantil causada por ele, pesquisas sobre fatores que influenciam a resistência de microrganismos a antibióticos, desenvolvimento de auto testes para câncer cervical, entre outros.

O grande diferencial do Grand Challenges Explorations é que qualquer pessoa pode enviar projetos – não apenas pesquisadores de renome. São aceitas propostas de candidatos de todos os níveis de experiência, de qualquer área ou organização, incluindo universidades, laboratórios, institutos de pesquisa, ONGs e empresas privadas. Para participar, você só precisa descrever a sua ideia em duas páginas. Nelas você deve explicar, em inglês, por que sua proposta apresenta uma solução inovadora para gerar impacto em um dos desafios propostos pelo GCE.

As soluções mais inovadoras e de maior impacto em cada rodada recebem 100 mil dólares para serem implementadas em 18 meses. Se a proposta for bem-sucedida, é possível aplicar para um financiamento adicional de 1 milhão de dólares. No Brasil, uma parceria com 17 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) garante um aporte adicional de 50.000 a 100.000 dólares a inovadores desses 17 estados que tiverem suas ideias selecionadas pelo programa.

As inscrições estão abertas até o dia 11 de maio de 2016 para os seguintes desafios:

- Avaliação de Demandas, Preferências e Comportamentos em Planejamento Familiar para Orientar Inovações em Serviços e Tecnologias de Contracepção
- Desenvolvimento de Novas Plataformas para Acelerar a Descoberta de Contraceptivos
- Novas Abordagens Analíticas para Eliminar a Malária
- Desenvolvimento de Novas Terapias para a Infecção Infantil por *Cryptosporidium*
- Novas Abordagens para Caracterizar e Reduzir a Incidência Global de Resistência a Antimicrobianos
- Novas Soluções em Áreas Prioritárias em Saúde Global

Para mais informações sobre esta nova rodada do Grand Challenges Explorations e para enviar propostas, interessados devem acessar o site do Programa.

Fonte: Jornal da Ciência, com informações da Fap

Lançado pela Fundação Gates em parceria com 17 Fundações de Amparo à Pesquisa, o programa Grand Challenges Explorations oferece 100 mil dólares a inovações tecnológicas e científicas em saúde, agricultura e desenvolvimento capazes de solucionar graves problemas mundiais.

Nessa 17ª rodada, candidatos são convidados a apresentar propostas de pesquisa em seis grandes desafios nas áreas de planejamento familiar e métodos contraceptivos, novas técnicas de coleta de dados para vigilância em malária, estudos que ajudem a entender o parasita *Cryptosporidium* com foco no desenvolvimento de novas drogas, tratamentos e terapias contra a diarreia infantil causada por ele, pesquisas sobre fatores que influenciam a resistência de microrganismos a antibióticos, desenvolvimento de auto testes para câncer cervical, entre outros.

O grande diferencial do Grand Challenges Explorations é que qualquer pessoa pode enviar projetos – não apenas pesquisadores de renome. São aceitas propostas de candidatos de todos os níveis de experiência, de qualquer área ou organização, incluindo universidades, laboratórios, institutos de pesquisa, ONGs e empresas privadas. Para participar, você só precisa descrever a sua ideia em duas páginas. Nelas você deve explicar, em inglês, por que sua proposta apresenta uma solução inovadora para gerar impacto em um dos desafios propostos pelo GCE.

As soluções mais inovadoras e de maior impacto em cada rodada recebem 100 mil dólares para serem implementadas em 18 meses. Se a proposta for bem-sucedida, é possível aplicar para um financiamento adicional de 1 milhão de dólares. No Brasil, uma parceria com 17 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs) garante um aporte adicional de 50.000 a 100.000 dólares a inovadores desses 17 estados que tiverem suas ideias selecionadas pelo programa.

As inscrições estão abertas até o dia 11 de maio de 2016 para os seguintes desafios:

Avaliação de Demandas, Preferências e Comportamentos em Planejamento Familiar para Orientar Inovações em Serviços e Tecnologias de Contracepção.

Desenvolvimento de Novas Plataformas para Acelerar a Descoberta de Contraceptivos.

Novas Abordagens Analíticas para Eliminar a Malária.

Desenvolvimento de Novas Terapias para a Infecção Infantil por *Cryptosporidium*.

Novas Abordagens para Caracterizar e Rastrear A Incidência Global de Resistência a Antimicrobianos.

Novas Soluções em Áreas Prioritárias em Saúde Global

Para mais informações sobre esta nova rodada do Grand Challenges Explorations e para enviar propostas, interessados devem acessar o site do Programa.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.inovacao.ufscar.br/noticias/2755-ultima-semana-para-inscrever-projetos-em-edital-na-area-de-saude-global>

Veículo: Facebook Reportér Parintins		Editoria:	Pag:
Assunto: Comissão de ciência e tecnologia da aleam esclarece detalhes do projeto de ...			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		Data: 10/05/2016



Reporter Parintins

Ontem às 09:33 · 🌐

Projeto pretende dar apoio financeiro adicional aos programas e projetos prioritários da Fapeam



Repórter Parintins: Comissão de Ciência e Tecnologia da Aleam esclarece detalhes do projeto de...

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Informação e Inovação da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), promoveu na manhã...

REPORTERPARINTINS.COM.BR

Curtir

Comentar

Compartilhar



16

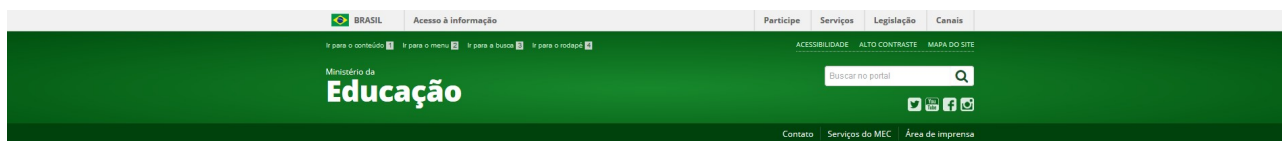
4 compartilhamentos



Escreva um comentário...



Veículo: Portal Mec/ nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Em 13 anos, número de professores com doutorado nas universidades federais cresceu 189%			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 06/05/2016



PÁGINA INICIAL
 Pronatec
 Prouni
 Enem
 Gabinete do Ministro

- ACESSO À INFORMAÇÃO
- SECRETARIAS
- PROFESSORES / DIRETORES
- ESTUDANTES
- BRASILEIROS NO MUNDO
- PAIS E FAMILIARES

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em 13 anos, número de professores com doutorado nas universidades federais cresceu 189%

Sexta-feira, 06 de maio de 2016, 14h51

158

Compartilhar



A educação superior no Brasil tem evoluído. Para essa evolução, contribui um fator que às vezes passa despercebido, mas tem feito diferença. De 2003 a 2016, o número de professores doutores no quadro das universidades federais aumentou 189%. Há 13 anos, apenas 20.711 docentes efetivos da carreira do magistério superior tinham doutorado. Hoje, esse número está em 59.658.

Outra mudança significativa está na quantidade desses professores que se dedicam integralmente às atividades docentes. Entre os contratados pelas instituições federais de educação superior este ano, 88,5% estão em regime de dedicação exclusiva. Os dados, da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação, mostram os números informados pelas instituições de ensino até fevereiro último.

De acordo com o titular da Sesu, Jesualdo Farias, esse aumento na qualificação dos professores da rede pública federal e no nível de envolvimento desses profissionais com as instituições é resultado de uma série de políticas adotadas durante esses 13 anos. A primeira delas foi a interiorização das universidades, que deixaram de ser exclusividade das capitais. Somaram-se mais 20 unidades ao cenário da educação superior brasileira. "Eu

A educação superior no Brasil tem evoluído. Para essa evolução, contribui um fator que às vezes passa despercebido, mas tem feito diferença. De 2003 a 2016, o número de professores doutores no quadro das universidades federais aumentou 189%. Há 13 anos, apenas 20.711 docentes efetivos da carreira do magistério superior tinham doutorado. Hoje, esse número está em 59.658.

Outra mudança significativa está na quantidade desses professores que se dedicam integralmente às atividades docentes. Entre os contratados pelas instituições federais de educação superior este ano, 88,5% estão em regime de dedicação exclusiva. Os dados, da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação, mostram os números informados pelas instituições de ensino até fevereiro último.

De acordo com o titular da Sesu, Jesualdo Farias, esse aumento na qualificação dos professores da rede pública federal e no nível de envolvimento desses profissionais com as instituições é resultado de uma série de políticas adotadas durante esses 13 anos. A primeira delas foi a interiorização das universidades, que deixaram de ser exclusividade das capitais. Somaram-se mais 20 unidades ao cenário da educação superior brasileira. "Eu desconheço um país desenvolvido, semidesenvolvido ou em desenvolvimento que tenha, num período tão curto, criado 20 universidades. Nós saímos de 43 para 63 com essa lógica da interiorização", enfatiza Jesualdo.

Outra política determinante foi a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007. Com a adesão voluntária das instituições, o projeto surgiu para expandir o número de vagas de graduação por meio de um acordo entre as instituições e o MEC, que garantiu a liberação de vagas para concurso de professores e de servidores técnico-administrativos, além de recursos para investimento e custeio.

Integração — Com as políticas adotadas pelo MEC, surgiram instituições como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Instituída em 2010, na região do Maciço de Baturité, Ceará, a Unilab iniciou as atividades com 15 professores doutores e lançou seleções que exigiam essa titulação dos candidatos. Hoje, tem 96,6% de seus docentes com doutorado.

“Como somos uma universidade em implantação — estamos no sexto ano do processo de consolidação —, era muito interessante termos professores já no nível máximo de formação porque tínhamos, no planejamento, a abertura de cursos de mestrado”, diz a pró-reitora de graduação da universidade, Andréa Linard. “Atualmente, temos três em andamento.”

Esse impacto na pós-graduação, segundo Jesualdo Farias, não estava previsto “nem pelo mais otimista reitor”, mas é justamente o que alimenta o ciclo virtuoso de novos pesquisadores.

“Tínhamos a necessidade de um perfil de professor em que pudéssemos contar com a presença dele nas esferas de ensino, pesquisa, extensão e, no nosso caso, o quarto eixo, a internacionalização, em tempo integral”, diz a pró-reitora. Hoje, segundo Andréa, 95% dos 210 professores da Unilab são contratados em regime de dedicação exclusiva. “Para a universidade, é de suma importância porque é o que fomenta o desenvolvimento da instituição.”

Dedicação — Para o secretário Jesualdo, a universidade, para se firmar como produtora de conhecimento e geradora de desenvolvimento, precisa ter vida. “Ela tem de ter a presença de professores, de técnicos administrativos e de estudantes durante todo o dia em todos os dias do ano”, destaca. “E isso só é possível se ela contar professores com dedicação exclusiva.”

Em comparação com as demais regiões do país, e apesar do aumento no percentual de contratação de professores doutores, a região Norte ainda tem dificuldade para atrair esses profissionais. Ainda assim, a Universidade Federal do Pará (UFPA) tem 64% dos docentes com o título de doutor, o maior percentual das instituições de educação superior do estado.

A região com maior percentual de professores com doutorado é o Sudeste. A Universidade Federal do ABC (UFABC), por exemplo, conta com 100% de seu quadro de docentes com essa titulação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=35941>

Veículo: Portal nosso meio por inteiro / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores desenvolvem biomarcadores para monitorar contaminação por mercúrio			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 05/04/2016

NOSSO MEIO POR INTEIRO

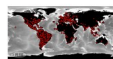
O que estamos fazendo com ele?

tutoriais / vídeos / info & soluções / problemas & atitudes sustentáveis / você em ação / seja um voluntário / enviar artigos / revista / contato



Bióloga - Oc. Biológica
Instituto Oceanográfico - USP

MY VISITOR GLOBE



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
QUÍMICA E PESQUISAS

- AÇÕES ENVOLVIDAS:
 - 27ª Dia Internacional de Limpeza Costeira
 - Mangue faz a Diferença
- BIOQUÍMICA:
 - Carboidratos
 - Genética
 - 1ª Lei de Mendel
 - Bases da Genética
- BOTÂNICA:
 - Brasil Bioma
 - Briófitas
 - Gimnosperma

PESQUISADORES DESENVOLVEM BIOMARCADORES PARA MONITORAR CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO

05/04/2016 por Marysa Cerávolo em REVISTA ELETRÔNICA.

Por Vandré Fonseca

Manaus, AM – Pesquisadores estão utilizando uma nova tecnologia para avaliar a presença de mercúrio em seres humanos e no ambiente amazônico. Eles utilizam **metaloproteínas**, proteínas que contêm íons metálicos em sua formação, como biomarcadores, e assim identificar a presença e a concentração do metal pesado, uma substância neurotóxica. A vantagem do método em desenvolvimento é a possibilidade de monitorar a presença da substância no ambiente, antes que ela se torne um problema para a saúde das pessoas e animais.



O mercúrio se acumula ao longo da cadeia alimentar, por isso peixes predadores, como o tucunaré (acima), apresentam maior concentração da substância no organismo. Foto: Giselle Varga/Flickr.

"Queremos criar índices de vigilância para monitorar o mercúrio", afirma o coordenador das pesquisas, Luiz Fabrício Zara, químico da Universidade de Brasília. "Hoje, o monitoramento só indica quando já existe o problema. Com os

TRANSLATOR

BR FR ES PT IT

SEARCH ON BLOG

Buscar

BRASIL, BIOMA, ESTUDOS AMBIENTAIS

• Identificando as plantas: Conhecer para preservar!

ON TWITTER

• Deixe o Tapajós Viver fb.me/50SkUnaD 1 week ago

• secure.avaaz.org/polpettonPr... 1 month ago

ON FACEBOOK



CURSOS

Seguir

Pesquisadores estão utilizando uma nova tecnologia para avaliar a presença de mercúrio em seres humanos e no ambiente amazônico. Eles utilizam metaloproteínas, proteínas que contêm íons metálicos em sua formação, como biomarcadores, e assim identificar a presença e a concentração do metal pesado, uma substância neurotóxica. A vantagem do método em desenvolvimento é a possibilidade de monitorar a presença da substância no ambiente, antes que ela se torne um problema para a saúde das pessoas e animais.
Tucunaré-1024x683

O mercúrio se acumula ao longo da cadeia alimentar, por isso peixes predadores, como o tucunaré (acima), apresentam maior concentração da substância no organismo. Foto: Giselle Varga/Flickr.

"Queremos criar índices de vigilância para monitorar o mercúrio", afirma o coordenador das pesquisas, Luiz Fabrício Zara, químico da Universidade de Brasília. "Hoje, o monitoramento só indica quando já existe o problema. Com os bioindicadores eu posso ver antes do problema acontecer", completa. Já foram desenvolvidos biomarcadores para identificar a presença de mercúrio no leite materno e também que ilustram o transporte da substância da mãe para o filho durante a amamentação. Há também proteínas candidatas para estudos sobre a concentração do mercúrio em peixes, que vão servir para avaliar a presença do metal pesado no ambiente e na cadeia alimentar.

As pesquisas são financiadas pela Hidrelétrica de Jirau, com dinheiro da verba que seria destinada à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Resultados parciais dos estudos, realizados por uma rede de pesquisadores de nove instituições brasileiras, foram apresentados em Manaus, nos dias 3 e 4 de maio, durante o Workshop do Projeto Biomarcadores de Toxicidade de Mercúrio Aplicados ao Setor Hidrelétrico na Região Amazônica.

"Na Amazônia, inclusive Rondônia, em função da extração de garimpo, se criou a mística de que ia brotar mercúrio quando se escavasse para construir as usinas e isso iria contaminar peixes e sedimentos. Mas não tinha estudos científicos", diz Veríssimo Alves dos Santos Neto, gerente de Meio Ambiente de Jirau.

Zara explica que a Bacia Amazônia é rica em mercúrio naturalmente, devido a questões

geológicas. É certo também que, em algumas regiões, a presença do mercúrio é ainda maior devido ao garimpo. De qualquer forma, a presença deste elemento é potencialmente danoso à população ribeirinha devido aos danos neurológicos que pode causar além dos processos de bioacumulação e biomagnificação. E é justamente no principal recurso alimentar dessa população, os peixes, que o mercúrio se acumula através da cadeia alimentar e chega ao organismo humano. "O peixe da Amazônia tem mais quantidade de mercúrio quando comparado com a de outras regiões", afirma o pesquisador da UnB.

Para comparar a presença de mercúrio na população, foram coletadas amostras de três grupos de pessoas diferentes: ribeirinhos de comunidades próximas a Manaus, onde o peixe é a principal proteína animal consumida; da região do Rio Madeira, uma área da Amazônia com presença de estradas, onde o consumo de carne vermelha e frango é maior do que a de peixes regionais; e de Goiás, onde o peixe é ainda menos importante na alimentação. Esses estudos confirmaram que a concentração de mercúrio em amostras de cabelo aumentam conforme o peixe é mais importante na alimentação.

Mas os efeitos desta maior concentração de mercúrio no ambiente e no organismo ainda não foram esclarecidos pelos pesquisadores. Apesar de diretrizes da Organização Mundial de Saúde indicarem que uma concentração acima de 14 mg de mercúrio por quilo pode causar danos neurológicos, os pesquisadores afirmam já ter encontrado pessoas com mais de 100 mg da substância por quilo, sem que ela apresentasse sintomas de intoxicação. Os pesquisadores ainda não sabem se os amazônidas realmente são capazes de suportar uma maior concentração de mercúrio no organismo ou se, simplesmente, a medicina ainda não desenvolveu um método para avaliar corretamente os efeitos de uma intoxicação pelo metal pesado.

"O peixe é fundamental para a sobrevivência dessa população e ninguém pode ser leviano a ponto de dizer para não comer peixe", esclarece o químico Wilson Jardim, da Universidade de Campinas, que realiza pesquisas sobre concentração de mercúrio na Amazônia. "Mas é preciso uma política de esclarecimento, que dê preferência aos peixes não predadores", completa.

Ele explica que a concentração de mercúrio aumenta conforme se avança na cadeia alimentar, portanto, peixes predadores como tucunarés, cachorras e piranhas possuem uma concentração maior da substância. Ele cita por exemplo tucunarés de regiões do Rio Negro, que possuem até 5 mg de mercúrio por quilo, ou seja, dez vezes mais do que a recomendação da OMS, de 0,5 mg por quilo. O melhor então é variar o cardápio de pescado e, em caso de pessoas mais vulneráveis, como grávidas ou mulheres amamentando, dar preferência a jaraquis, matrinxãs e tambaquis.

Jardim tranquiliza também quem vai à região e não resiste a um bom peixe amazônico. Diz que a concentração de mercúrio em amostras do próprio cabelo costumam aumentar quando ele passa algum tempo na região, se alimentando basicamente de peixes, mas em pouco tempo volta a níveis bem baixos. "Leva cerca de 90 dias para cair a metade da concentração registrada", diz.

Leia a matéria na íntegra:

<https://nossomeioporinteiro.wordpress.com/2016/05/04/pesquisadores-desenvolvem-biomarcadores-para-monitorar-contaminacao-por-mercuro/>

Veículo: Portal Folha do rio /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores desenvolvem biomarcadores para monitorar contaminação por mercúrio.			
Cita a FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 05/05/2016



Pesquisadores estão utilizando uma nova tecnologia para avaliar a presença de mercúrio em seres humanos e no ambiente amazônico. Eles utilizam metaloproteínas, proteínas que contêm íons metálicos em sua formação, como biomarcadores, e assim identificar a presença e a concentração do metal pesado, uma substância neurotóxica. A vantagem do método em desenvolvimento é a possibilidade de monitorar a presença da substância no ambiente, antes que ela se torne um problema para a saúde das pessoas e animais.

“Queremos criar índices de vigilância para monitorar o mercúrio”, afirma o coordenador das pesquisas, Luiz Fabrício Zara, químico da Universidade de Brasília. “Hoje, o monitoramento só indica quando já existe o problema. Com os bioindicadores eu posso ver antes do problema acontecer”, completa. Já foram desenvolvidos biomarcadores para identificar a presença de mercúrio no leite materno e também que ilustram o transporte da substância da mãe para o filho durante a amamentação. Há também proteínas candidatas para estudos sobre a concentração do mercúrio em peixes, que vão servir para avaliar a presença do metal pesado no ambiente e na cadeia alimentar.

As pesquisas são financiadas pela Hidrelétrica de Jirau, com dinheiro da verba que seria destinada à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Resultados parciais dos estudos, realizados por uma rede de pesquisadores de nove instituições brasileiras, foram apresentados em Manaus, nos dias 3 e 4 de maio, durante o Workshop do Projeto Biomarcadores de Toxicidade de Mercúrio Aplicados ao Setor Hidrelétrico na Região Amazônica.

“Na Amazônia, inclusive Rondônia, em função da extração de garimpo, se criou a mística de que ia brotar mercúrio quando se escavasse para construir as usinas e isso iria contaminar peixes e sedimentos. Mas não tinha estudos científicos”, diz Veríssimo Alves dos Santos Neto, gerente de Meio Ambiente de Jirau.

Zara explica que a Bacia Amazônica é rica em mercúrio naturalmente, devido a questões geológicas. É certo também que, em algumas regiões, a presença do mercúrio é ainda maior devido ao garimpo. De qualquer forma, a presença deste elemento é potencialmente danoso à população ribeirinha, porque além dos danos neurológicos que pode causar e também aos processos de bioacumulação e biomagnificação. E é justamente no principal recurso alimentar dessa população, os peixes, que o mercúrio se acumula através da cadeia alimentar e chega

ao organismo humano. "O peixe da Amazônia tem mais quantidade de mercúrio quando comparado com a de outras regiões", afirma o pesquisador da UnB.

Para comparar a presença de mercúrio na população, foram coletadas amostras de três grupos de pessoas diferentes: ribeirinhos de comunidades próximas a Manaus, onde o peixe é a principal proteína animal consumida; da região do Rio Madeira, uma área da Amazônia com presença de estradas, onde o consumo de carne vermelha e frango é maior do que a de peixes regionais; e de Goiás, onde o peixe é ainda menos importante na alimentação. Esses estudos confirmaram que a concentração de mercúrio em amostras de cabelo aumentam conforme o peixe é mais importante na alimentação.

Mas os efeitos desta maior concentração de mercúrio no ambiente e no organismo ainda não foram esclarecidos pelos pesquisadores. Apesar de diretrizes da Organização Mundial de Saúde indicarem que uma concentração acima de 14 mg de mercúrio por quilo pode causar danos neurológicos, os pesquisadores afirmam já ter encontrado pessoas com mais de 100 mg da substância por quilo, sem que ela apresentasse sintomas de intoxicação. Os pesquisadores ainda não sabem se os amazônidas realmente são capazes de suportar uma maior concentração de mercúrio no organismo ou se, simplesmente, a medicina ainda não desenvolveu um método para avaliar corretamente os efeitos de uma intoxicação pelo metal pesado.

"O peixe é fundamental para a sobrevivência dessa população e ninguém pode ser leviano a ponto de dizer para não comer peixe", esclarece o químico Wilson Jardim, da Universidade de Campinas, que realiza pesquisas sobre concentração de mercúrio na Amazônia. "Mas é preciso uma política de esclarecimento, que dê preferência aos peixes não predadores", completa.

Ele explica que a concentração de mercúrio aumenta conforme se avança na cadeia alimentar, portanto, peixes predadores como tucunarés, cachorras e piranhas possuem uma concentração maior da substância. Ele cita por exemplo tucunarés de regiões do Rio Negro, que possuem até 5 mg de mercúrio por quilo, ou seja, dez vezes mais do que a recomendação da OMS, de 0,5 mg por quilo. O melhor então é variar o cardápio de pescado e, em caso de pessoas mais vulneráveis, como grávidas ou mulheres amamentando, dar preferência a jaraquis, matrinxãs e tambaquis.

Jardim tranquiliza também quem vai à região e não resiste a um bom peixe amazônico. Diz que a concentração de mercúrio em amostras do próprio cabelo costumam aumentar quando ele passa algum tempo na região, se alimentando basicamente de peixes, mas em pouco tempo volta a níveis bem baixos. "Leva cerca de 90 dias para cair a metade da concentração registrada", diz.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.jornalfolhadorio.com/news/pesquisadores-desenvolvem-biomarcadores-para-monitorar-contaminacao-por-mercuro/>

Veículo: facebook governo do estado do amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Com apoio da fapeam ,museu da amazônia leva o visitante até a floresta amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 07/05/2016



Governo do Estado do Amazonas em Museu da Amazônia.

7 de maio às 14:00 · Manaus, AM ·

Já falamos de museu hoje, mas vamos mostrar um totalmente diferente do convencional: essa é a proposta do Museu da Amazônia. O Musa leva seu visitante para uma experiência única dentro da maior floresta tropical do mundo. Venha ver, ouvir e sentir a Amazônia!



Com apoio da Fapeam, Museu da Amazônia leva o visitante até a floresta amazônica

FAPEAM.AM.GOV.BR



332

Principais comentários

58 compartilhamentos



Escreva um comentário...



Veículo: facebook governo do estado do amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria	☒ Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	☐ Release de outra instituição	☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 09/05/2016



Governo do Estado do Amazonas

9 de maio às 13:00 - 🌐

Olha aí este estudo da Fapeam para ajudar nossos produtores rurais a gerar mais renda a partir da cultura do Cupuaçu. Preserve este fruto da nossa terra!



Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas

O estudo pretende, ainda, consorciar o cupuaçu com outras frutas nativas da região, como a mandioca e o milho

FAPEAM.AM.GOV.BR

Curtir

Comentar

Compartilhar



157

Principais comentários ▾

14 compartilhamentos



Escreva um comentário...



